

projectos  
transformar  
experiências  
parcerias  
novo ciclo



HABITAÇÃO  
E DESENVOLVIMENTO  
LOCAL Câmara Municipal Lisboa

# Programa Parcerias Locais

## BIP/ZIP

Programa BIP/ZIP 2018

FICHA DE CANDIDATURA

Refª: 074

**Caminho, brinco e participo**



BAIRROS e ZONAS  
de Intervenção  
Prioritária de Lisboa

**Grupo de Trabalho dos Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária (BIP/ZIP)**

Rua Nova do Almada, nº 2 - 3º Andar 1100-060 Lisboa | Telefone: 21 322 73 60 | Email - [bip.zip@cm-lisboa.pt](mailto:bip.zip@cm-lisboa.pt)

### ENTIDADES PROMOTORAS

*Designação* APSI - Associação para a Promoção da Segurança Infantil

### ENTIDADES PARCEIRAS

*Designação* Ludotempo - Associação de Promoção do Brincar

*Designação* 1,2,3 Macaquinho do Xinês

---

### IDENTIFICAÇÃO DO PROJECTO

*Designação* Caminho, brinco e participo

*BIP/ZIP em que pretende intervir* 37. Alto da Eira

43. Alfama

44. Mouraria

62. Castelo

#### Síntese do Projecto

*Fase de execução*

A partir da intervenção de playworkers e da transformação do tempo de brincadeira no recreio escolar, do mapeamento de espaços verdes "amigos" das famílias e da criação de grupos comunitários de brincar, pretende-se diversificar e criar novas oportunidades de brincadeira no bairro e promover a brincadeira livre na cidade.

Com esta

intervenção pretende-se aumentar a vivência do bairro pelas crianças através da promoção da brincadeira autónoma e espontânea ao ar livre.

*Fase de sustentabilidade*

A sustentabilidade da intervenção será assegurada através da oferta dos "contentores" de brincadeira livre às escolas e na seleção de um educador responsável pela utilização e gestão deste material nos anos seguintes, assim como, pelo acompanhamento e mentoring dos voluntários dos Grupos Comunitários de Brincar.

A Rota do Brincar (espaços verdes "amigos" das famílias mapeados) será promovida junto das escolas e de parceiros locais, assim como, o vídeo que demonstra o impacto da intervenção.

---

### DESCRIÇÃO DO PROJECTO

#### Objetivo Geral de Projeto



*Diagnóstico*

A infância contemporânea encontra-se marcada por um aumento de doenças mentais e de um consumo precoce de psicofármacos, aumento do número de crianças com excesso de peso, obesidade e sedentarismo. Para este problema contribuem largamente a privação de brincar livre no espaço público e escolar e a reduzida autonomia de mobilidade que as crianças gozam.

Atualmente, a relação entre a criança e a cidade encontra-se em risco. As crianças adquirem competências cognitivas e emocionais para lidar com situações adversas de carácter imprevisível através da oportunidade de, em segurança, brincarem livremente e deslocarem-se com autonomia. Esta condição progressiva ao longo do desenvolvimento da criança permite-lhe aprender a fazer uma gestão autónoma dos riscos e desenvolver a capacidade adaptativa e de autorregulação emocional, sendo essenciais à prevenção de comportamentos de risco nefastos na adolescência e idade adulta.

Assim, este

projeto pretende aumentar a possibilidade das crianças vivenciarem os seus bairros, ruas, e os recreios escolares através da promoção da mobilidade ativa e independente, participação e do brincar livre. As atividades propostas vão permitir a adoção de estilos de vida mais saudáveis, a humanização do espaço público e escolar, e uma cidade mais inclusiva e amiga das crianças.

*Temática preferencial*

Promover a Inclusão e a Prevenção

*Destinatários preferenciais*

Crianças

*Objectivo geral*

Aumentar a vivência do bairro pelas crianças através da promoção da brincadeira autónoma e espontânea ao ar livre. O usufruto da rua e das diferentes zonas e oportunidades que o bairro oferece está diretamente relacionado com as condições de mobilidade e as possibilidades de jogo e brincadeira que o espaço público proporciona às crianças. No âmbito do SigAPE (BIP ZIP 2017) e a propósito do que é preciso mudar para aumentar as deslocações a pé de casa para a escola, as crianças referem com frequência aumentar as zonas verdes e os espaços para brincar.

A brincadeira ao

ar livre será, por esta razão, o motor de todas as atividades do projeto, que terá como base de trabalho a comunidade escolar e a participação das crianças.

Através

da intervenção de playworkers e da transformação do tempo de brincadeira no recreio escolar, do mapeamento de espaços verdes "amigos" das famílias e da criação de grupos comunitários de brincar, pretende-se diversificar e criar novas oportunidades de brincadeira no bairro e promover a brincadeira livre na cidade.

As dinâmicas implementadas

proporcionarão experiências de contacto com o espaço (recreio, espaços verdes, outras zonas do bairro), oportunidades de conhecimento de capacidades e limites e inúmeras possibilidades de interação com outras crianças da



escola e/ou do bairro.

No final, as crianças e suas famílias terão um conhecimento mais profundo do bairro e valorizarão os espaços verdes e as zonas que proporcionam oportunidades de brincadeira para as crianças, permanecerão mais tempo nestes espaços e sentir-se-ão mais confortáveis e mais seguras no bairro.

As crianças sentir-se-ão mais integradas com os seus pares e comunidade, particularmente na escola, o que pode contribuir para o seu interesse escolar e para a prevenção da marginalidade. Para além disso a atividade física contribuirá para o combate ao sedentarismo, a prevenção do uso excessivo de gadgets e promoção de estilos de vida mais ativos e saudáveis.

---

## Objetivos Específicos de Projeto

### Objetivo Específico de Projeto 1

#### *Descrição*

Aumentar o tempo de brincar livre através de uma transformação do espaço do recreio com materiais soltos e sob uma supervisão amigável.

Por definição, o recreio da escola é um espaço de brincar livre mas, devido a uma crescente aversão ao risco, tem vindo a ser fortemente normalizado. Um recreio normalizado não permite o acesso a todos os tipos de brincar necessários para um bem-estar e desenvolvimento saudável da criança. Assim, propomos uma intervenção no recreio assente na provisão de materiais soltos (pneus, cordas, caixas de cartão, etc) e na supervisão amigável por adultos especializados (playworkers). Os materiais oferecem às crianças várias possibilidades de brincadeira. Os playworkers apoiam a criança para que se envolva nos diferentes tipos de jogo, confrontando-se com um risco lúdico saudável.

O comportamento dos cuidadores e educadores é, frequentemente, o principal obstáculo entre as crianças e o espaço e tempo de brincar livre. Primeiro, é fundamental consciencializar os cuidadores e educadores para as características e importância do brincar livre. Segundo, é necessário mostrar à comunidade escolar como praticar uma supervisão amigável, pelo que, os educadores serão convidados a discutir o potencial lúdico do recreio, a observar e a discutir a intervenção dos playworkers, bem como a definir estratégias para a promoção do brincar livre, da gestão do risco e de conflitos.

#### *Sustentabilidade*

O reconhecimento do recreio pelas crianças como um espaço



de brincar livre e de participação, fazendo-as reclamar junto dos educadores e cuidadores a necessidade de manter e dar continuidade à mudança de identidade do recreio.

A sensibilização dos educadores e dos cuidadores para a importância do recreio na provisão de brincar livre e, conseqüentemente, como um espaço fundamental de saúde e bem-estar dentro da escola provocará a necessidade de manter e dar continuidade à mudança de identidade do recreio.

A disponibilização às escolas de um contentor com materiais soltos que é gerido por crianças/adultos pré-definidos que abrem e trazem os materiais soltos para o recreio e depois os recolhem.

Atribuição a um/a auxiliar/a e a um/a professor/a do estatuto de provedores do brincar livre por forma a haver um adulto presente no recreio que possa dar continuidade ao projecto, defendendo o direito a brincar e a um recreio amigo das crianças.

A divulgação e partilha de fotografias, vídeos e testemunhos das sessões de playwork, através das redes sociais dos parceiros e das escolas, vai gerar entusiasmo entre os cuidadores e as crianças pelas suas características diferenciadoras em relação a outras escolas, incentivando a continuidade da dinâmica do recreio.

Elaboração de um material de comunicação sobre as condições necessárias para a manutenção de um Recreio Amigo das Crianças e apresentação à comunidade escolar na primeira reunião do início do ano lectivo de 2019/2020.

## Objetivo Específico de Projeto 2

### *Descrição*

Aumentar o tempo e a diversidade da brincadeira ao ar livre em família, através do mapeamento e promoção da utilização de espaços verdes e zonas do bairro "amigos" das famílias.

A confiança que as famílias "depositam" na rua e nos vizinhos é hoje, de uma maneira geral, reduzida. O excesso de tráfego automóvel, a velocidade excessiva e o comportamento abusivo dos automobilistas criou receio e desconforto nas famílias que limitam, em muitos casos, a liberdade que dão às crianças nas deslocações e brincadeiras no bairro. Por outro lado, os laços que possuem com as pessoas que lá vivem e com os próprios espaços são, em muitos casos, inexistentes, o que contribui para a insegurança que sentem.

As crianças vêem-se assim privadas de gozar as inúmeras oportunidades de brincadeira ao ar livre que os diversos espaços e zonas do bairro oferecem e de brincar com as crianças que vivem perto de si.

Espera-se que a identificação de espaços e zonas do bairro para brincar "amigos" das famílias, que tenham em

conta os seus receios mas também as suas necessidades (por exemplo, espaço para sentar, tomar um café e conversar, passear com um carrinho de bebé, estar à sombra), incentivem a procura e utilização destes espaços e o reconhecimento dos mesmos como um local aprazível para estar com as crianças e/ou as crianças brincarem sozinhas. No futuro, quer familiares, quer crianças terão maior usufruto do bairro e de todos os espaços de brincadeira e encontro que este proporciona.

#### *Sustentabilidade*

A APSI irá manter disponível e mapeados na APP SigAPE - Autocarro Humano os diversos espaços e zonas identificados como "amigos" da brincadeira ao ar livre em família e disponibilizar on-line a informação existente sobre cada um dos espaços.

Com regularidade promoverá a utilização destes espaços através das suas redes sociais e redes sociais dos parceiros, a par da APP SigAPÉ. Com periodicidade será eleito um espaço, de entre os mapeados, que será destacado nestes meios. As famílias serão desafiadas e incentivadas a "experenciarem" e a brincar no mesmo, por exemplo, através da partilha de registos, experiências e testemunhos.

Para

além disso, continuará a distribuição de folhetos "Rota do Brincar - As escolhas das crianças" em locais estratégicos como escolas, juntas de freguesia, lojas e cafés de bairro. Procurará estabelecer parceria com os "quiosques" integrados nestes espaços no sentido destes terem visível informação sobre o espaço fazer parte da Rota do Brincar.

#### **Objetivo Específico de Projeto 3**

#### *Descrição*

Promover estilos de vida saudáveis nas crianças e nas microcomunidades de bairro, aumentando o tempo e qualidade/diversidade de dinâmicas de brincar livre em espaços urbanos e as relações de bairro.

O foco central aqui será

o fomentar a criação de Grupos Comunitários de Brincar (GCB) que permitam: às crianças - brincar com progressiva autonomia, tornando-se mais ativas, criando rotinas regulares de atividades física, aprendendo, de forma natural a identificar e superar obstáculos de forma criativa e socialmente integrada, ocupando o espaço público e participando na sua gestão e conservação; aos adultos - promover uma nova dinâmica no bairro, centrada no bem-estar das suas crianças, promover as relações de vizinhança (que reforcem o sentimento de segurança e pertença), ocupar jovens e seniores que queiram dar algum tempo à sua comunidade, sem complicações; à comunidade como um todo - ganhar vida/ ocupação saudável das ruas do seu bairro, ganhar novos guardiões do espaço público.

Os GCB são

grupos de, no máximo, 15 crianças, entre os 4 e os 12 anos, que vivam no mesmo bairro ou frequentem uma escola desse bairro e que se reúnem no mínimo uma vez por semana,



durante duas horas (sempre no mesmo dia e no mesmo local), supervisionadas por pelo menos 2 adultos acreditados pelo Brincar de Rua (as equipas de voluntários deverão ter 4 elementos que se revezam, de acordo com a sua disponibilidade), brincando livremente, sem recurso a brinquedos/ jogos eletrónicos.

#### *Sustentabilidade*

Todo o processo de formação dos Grupos Comunitários de Brincar (GCB) passa por uma aplicação informática, que continuará disponível para promover quer a gestão dos grupos existentes, quer a criação de novos grupos. Todos os produtos tangíveis criados estarão disponíveis, para acesso livre, a todos os utilizadores, para que possam replicar facilmente os processos.

A cada GCB ficará atribuído um mentor que estará disponível para mediar a resolução de quaisquer questões que surjam no seio dos grupos, no período posterior à execução do projeto.

A criação dos GCB implica um processo de formação dos monitores voluntários (Embaixadores do Brincar) que será igualmente transposto para a plataforma digital (em formato de e-learning), o que permitirá assegurar que os novos voluntários têm acesso a todas as ferramentas fundamentais para a criação dos GCB (com o acompanhamento trimestral de um dos técnicos da Ludotempo - APB). A dinâmica de criação de novos GCB assenta também numa estratégia colaborativa entre GCB/ voluntários já formados/ experientes e os mais recentes, fomentando assim a partilha de conteúdos, ideias e estratégias que sustentam a longevidade das iniciativas.

---

### CALENDARIZAÇÃO DO PROJECTO

#### *Actividade 1*

Caraterização e avaliação

#### *Descrição*

Esta atividade será o elo entre as restantes atividades e garantirá a transversalidade da intervenção preconizada pelo projeto. Será determinante para a eficaz promoção, caracterização e avaliação do mesmo. Incluirá o seguinte:

- a) Apresentação para cuidadores e educadores sobre o problema identificado e as soluções propostas pelo projecto e o seu impacto na vida das crianças, famílias e comunidade;
- b) Aplicar um questionário a cuidadores e educadores sobre o comportamento lúdico das crianças no recreio e no espaço público antes e depois da intervenção;
- c) Desenvolver e dinamizar uma Caderneta do Brincar, na qual a criança vai registando as diferentes participações ao longo do projeto (no recreio, nos espaços verdes amigos das famílias e nos grupos comunitários de brincar) através, por exemplo, de autocolantes;
- d) Elaborar um vídeo informativo sobre o projeto que mostre as transformações ocorridas (ao nível do recreio, dos espaços verdes e dos grupos comunitários de brincar) devido à intervenção das



FORMULÁRIO DE CANDIDATURA

crianças enquanto processo de participação infantil; f) Elaborar um documento com linhas orientadoras para a implementação e manutenção de um modelo de bairro amigo das crianças (Carta de Compromisso do Brincar Livre); g) Realizar um evento ao ar livre para a comunidade de todos os bairros envolvidos no projeto para promover o Brincar Livre e mobilizar e captar interesse da comunidade por esta nova forma das crianças ocuparem e vivenciarem o bairro (Playstreet).

*Recursos humanos*

2 playworkers  
2 técnicos de segurança infantil  
1  
formador/mentor

*Local: morada(s)*

1) Rua Francisco Pedro Curado  
2) Rua das Flores de Santa Cruz ao Castelo  
3) Campo de Santa Clara, 200  
4)  
[www.apsi.org.pt](http://www.apsi.org.pt)  
5) [123macaquinhodoxines.wordpress.com/](http://123macaquinhodoxines.wordpress.com/)  
6)  
[ludotempo.pt](http://ludotempo.pt)  
7) Vila Berta, 7, R/C Esq.

*Local: entidade(s)*

1) EBI Arq. Victor Palla  
2) EBI Castelo  
3) EBI Santa Clara  
4) site da APSI  
5) site do 123 Macaquinho do Xinês  
6) site da Ludotempo  
7) sede da APSI

*Resultados esperados*

- criar uma imagem, um folheto e um site do projeto  
- criar um vídeo informativo sobre o projeto  
- criar a Caderneta do Brincar  
- informar a comunidade escolar sobre os objetivos da iniciativa e sua integração no projeto educativo (1 sessão por escola, no total de 3, para um total de 48 pessoas e distribuição de 740 folhetos sobre o projeto)  
- a resposta de 240 famílias ao inquérito sobre direito a brincar, brincar livre, potencial lúdico do recreio e do espaço público  
projectar vídeo informativo sobre o projeto (200 crianças, 48 adultos, entre educadores e cuidadores)  
- caracterizar o comportamento dos educadores e cuidadores em relação ao brincar livre no recreio e brincar no bairro, antes e depois da intervenção  
- consciencializar os cuidadores, educadores e sociedade em geral para a importância de brincar de forma espontânea e ao ar livre no recreio e no bairro





	- realizar uma playstreet com a participação de 100 pessoas
<b>Valor</b>	14048 EUR
<b>Cronograma</b>	Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
<b>Periodicidade</b>	Semanal
<b>Nº de destinatários</b>	1220
<b>Objectivos específicos para que concorre</b>	1, 2, 3
<b>Actividade 2</b>	Recreios Amigos da Criança
<b>Descrição</b>	<p>A) Mapeamento e diagnóstico</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de sessões de observação do comportamento das crianças no espaço do recreio e elaboração dos correspondentes mapas do comportamento lúdico com vista à caracterização do seu potencial lúdico tendo em conta a taxonomia dos diferentes tipos de jogo.</li> <li>- Implementar um processo de consulta junto das crianças sobre o valor lúdico do recreio através de registos gráficos.</li> </ul> <p>B) Transformação Participada</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Disponibilização de materiais soltos (pneus velhos, cordas, caixas de cartão, restos de madeira, lençóis velhos, etc...) de forma a aumentar a diversidade de tipos de jogo, apelando à autonomia, criatividade, resiliência e autodeterminação das crianças.</li> <li>- Permitir a manipulação desses materiais soltos de forma livre pelas crianças, de acordo com as suas motivações, através de uma supervisão especializada e amigável que possibilite às crianças alargar o seu repertório de brincadeira para níveis mais arriscados e desafiantes e navegar livremente as suas próprias brincadeiras.</li> <li>- Criação de um espaço designado no recreio para guardar os materiais soltos e a implementação de um sistema de utilização.</li> </ul> <p>C) Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementar um processo de consulta junto das crianças sobre o valor lúdico do recreio através de registos gráficos.</li> <li>- Entrevistas aos educadores e cuidadores sobre a percepção do impacto do projecto no bem-estar das crianças.</li> </ul>
<b>Recursos humanos</b>	2 playworkers
<b>Local: morada(s)</b>	1) Rua Francisco Pedro Curado

2) Rua das Flores de Santa Cruz ao Castelo  
3) Campo de Santa Clara, 200

*Local: entidade(s)*

1) EBI Arq. Victor Palla  
2) EBI Castelo  
3) EBI Santa Clara

*Resultados esperados*

- 70% dos educadores reconhecem o potencial lúdico dos materiais soltos
- 90% dos educadores reconhecem a importância do brincar livre no bem-estar e saúde das crianças
- 70% dos educadores reconhecem que as crianças são capazes de usar os materiais soltos para criar construções, laços sociais e situações de risco saudável
- 100% das crianças reportam mais variedade de brincadeiras e mais contacto com o risco (saudável) após a intervenção
- 60% dos cuidadores reconhecem que a criança, através das suas brincadeiras, foi o principal agente de mudança do recreio
- 60% dos educadores reconhecem que nos dias em que houve sessões de playwork, houve uma redução dos conflitos no tempo de recreio
- 50% dos educadores reconhecem que houve uma melhoria na capacidade de as crianças resolverem sozinhas os seus conflitos
- 90% das crianças reportam que há brincadeiras que só acontecem quando têm acesso aos materiais soltos
- 70% das crianças vêm-se como agentes de transformação do recreio através das suas brincadeiras
- manutenção do acesso ao material solto pelo menos uma vez por semana, na ausência dos playworkers, por um adulto comprometido
- 50% dos educadores reportam que não viram um aumento de acidentes graves na sequência do uso de materiais soltos.

*Valor* 13267 EUR

*Cronograma* Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12

*Periodicidade* Semanal

*Nº de destinatários* 708

*Objectivos específicos para que concorre* 1

*Actividade 3* Sensibilização para o Brincar Livre



**Descrição**

Complementarmente ao trabalho dos playworkers no recreio, as sessões de sensibilização têm o objectivo de empoderar os educadores para a promoção da brincadeira livre, nomeadamente, no que diz respeito às potencialidades lúdicas dos materiais soltos, na gestão de riscos e de conflitos e na necessidade de criar condições para que as crianças tenham acesso a vários ambientes lúdicos. A sensibilização terá como enfoque a observação do comportamento das crianças durante o recreio, a exploração das potencialidades dos diferentes tipos de materiais soltos, a discussão das estratégias usadas para gerir o risco e os conflitos e a apresentação dos princípios do playwork.

Estas acções de sensibilização possibilitam influenciar positivamente os auxiliares, professores e crianças para a gestão partilhada da disponibilização e utilização dos materiais entre educadores e crianças, na ausência dos playworkers. Assim, almeja-se a implementação de práticas de supervisão de recreio amigas das crianças, a partir das quais lhes seja dada oportunidade de diversificar os tipos de brincadeira e alargar o potencial lúdico do espaço de recreio, participar activamente na gestão do risco lúdico, melhorar a socialização e a adoção de estratégias mais eficazes na resolução de conflitos, e promover a capacidade colaborativa e de negociação na resolução de problemas e de desafios lúdicos.

**Recursos humanos**

1 playworker

**Local: morada(s)**

1) Rua Francisco Pedro Curado  
2) Rua das Flores de Santa Cruz ao Castelo  
3) Campo de Santa Clara, 200

**Local: entidade(s)**

1) EBI Arq. Victor Palla  
2) EBI Castelo  
3) EBI Santa Clara

**Resultados esperados**

- 90% dos educadores reconhecem a importância do brincar livre no bem-estar e saúde das crianças
- 90% dos educadores reconhecem o direito a brincar e o direito à participação, consagrados na Convenção Sobre os Direitos da Criança
- 50% dos educadores reconhecem a importância de não intervir nas brincadeiras das crianças sem avaliar o objectivo dessa intervenção
- 50% dos educadores reconhecem que no tempo de recreio não deverão haver agendas ou objectivos a atingir para corresponder às expectativas dos adultos
- pelo menos 1 educador por escola comprometido em promover tempo de brincar livre na ausência dos playworkers no recreio
- 60% dos educadores reconhecem o potencial lúdico dos materiais soltos no recreio



- 60% dos educadores reconhecem que as crianças são capazes de usar os materiais soltos para construir, para imaginar, para criarem laços sociais e criarem situações de risco
- 50% dos educadores reportam que não viram um aumento de acidentes graves na sequência do uso de materiais soltos.
- manutenção do acesso ao material solto pelo menos uma vez por semana, na ausência dos playworkers, por um educador comprometido

<i>Valor</i>	400 EUR
<i>Cronograma</i>	Mês 6, Mês 9
<i>Periodicidade</i>	Pontual6
<i>Nº de destinatários</i>	15
<i>Objectivos específicos para que concorre</i>	1

**Actividade 4** Grupos Comunitários de Brincar

**Descrição**

- Fase 1: Envolvimento
- Sessões de apresentação/ mobilização nas escolas, com as crianças/ professores
  - Conferências
  - "Foi assim a minha meninice" (3 conferências distintas, em que se discute a importância do Brincar, sob 3 pontos de partida diferentes: risco e segurança, brincadeiras de rua que preservam os laços e bem estar comunitário, brincar e desenvolvimento infantil)
  - Divulgação dos GCB nos bairros (material impresso)
  - Sessões de esclarecimento para famílias e voluntários sobre os objetivos e funcionamento dos Grupos Comunitários de Brincar
  - Contactos com entidades locais
- Fase 2: Selecção e formação de voluntários ("Embaixadores do Brincar")
- Selecção dos voluntários (pais, jovens estudantes, reformados) e registo na plataforma Brincar de Rua + seguro de acidentes pessoais (SAP)
  - Capacitação dos voluntários (módulos gestão de grupo, segurança e ativação comunitária)
  - Criação do manual de procedimentos
- Fase 3: Abertura e Gestão dos Grupos Comunitários de Brincar
- Inscrição das crianças na plataforma Brincar de Rua + SAP
  - Distribuição de materiais



**FORMULÁRIO DE CANDIDATURA**

para crianças (coletes) e voluntários (coletes, apitos, materiais de gestão)  
 Fase 4: Monitorização e Avaliação dos GCB  
 - Mentoria com cada voluntário e acompanhamento dos GCB  
 - Avaliação de impacto

**Recursos humanos** 1 designer gráfico  
 1 técnico de comunicação  
 1 formador/mentor  
 1 gestor de projeto  
 40 voluntários

**Local: morada(s)** 1) Rua Francisco Pedro Curado  
 2) Rua das Flores de Santa Cruz ao Castelo  
 3) Campo de Santa Clara, 200

**Local: entidade(s)** 1) EBI Arq. Victor Palla  
 2) EBI Castelo  
 3) EBI Santa Clara

**Resultados esperados** - 10 Grupos Comunitários de Brincar (importa destacar que a estrutura de criação e implementação dos GCB vai ficar disponível na plataforma Brincar de Rua sendo que a criação de novos GCB nos bairros abrangidos poderá ser facilmente concretizada por novos Embaixadores do Brincar nos 2 anos seguintes ao término da intervenção)  
 - 6 sessões de esclarecimento para pais/ comunidade  
 - 28 sessões de divulgação para as crianças e professores das escolas envolvidas  
 - 2000 folhetos específicos da metodologia dos GCB  
 - 150 cartazes de apresentação de cada GCB (15 para cada GCB)  
 - 3 conferências distintas para a comunidade  
 - Capacitação de 40 ativadores comunitários locais (Embaixadores do Brincar)  
 - 4 sessões de capacitação/ formação  
 - 100 horas de mentoria aos voluntários (dentro do período de execução do projeto)  
 - 40 horas de acompanhamento das sessões dos GCB

**Valor** 14004 EUR

**Cronograma** Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10

**Periodicidade** Semanal

**Nº de destinatários** 1636



*Objectivos específicos para que concorre*

3

**Actividade 5**

Espaços verdes amigos da criança

**Descrição**

Nesta atividade será feito o mapeamento de espaços verdes e zonas para brincar "amigos" das famílias: a) trabalho em sala com as crianças para identificação de espaços ao ar livre existentes no bairro; elementos, zonas, oportunidades de jogo, atividades que gostam mais nestes espaços; definição de um conjunto de critérios para um espaço para brincar "amigo" das famílias; b) visita ao espaço para reconhecimento e avaliação do mesmo de acordo com os critérios definidos: observação, registo fotográfico e classificação feita pelas crianças; c) visita da APSI ao espaço para avaliar as condições de segurança e garantir que não existem riscos inaceitáveis para as crianças, mas apenas os naturais e desejáveis associados à brincadeira; d) criação de "ficha" por espaço com indicação das oportunidades de atividades, convívio ou descanso que proporciona, que integre os critérios definidos pelas crianças e considere aspetos como o valor lúdico/provisão do brincar, interesse/gosto das crianças, acessibilidade e potencial de inclusão, integração nos percursos pedonais naturais das famílias e se possui Grupo Comunitário de Brincar; e) mapeamento dos espaços na APP SigAPÉ da APSI que permite, para além da identificação das rotas do autocarro humano, identificar zonas de interesse para as famílias; f) promoção destes espaços junto das famílias através de informação disponibilizada on-line e de um folheto criado para o efeito "Rota do Brincar - As escolhas da criança".

**Recursos humanos**

2 técnicos seniores segurança infantil  
1 técnico júnior  
segurança infantil  
1 estagiário psicologia comunitária  
1  
voluntário  
1 designer gráfico  
1 técnico de comunicação

**Local: morada(s)**

1) Rua Francisco Pedro Curado  
2) Rua das Flores de Santa Cruz ao Castelo  
3) Campo de Santa Clara, 200

**Diversos**

espaços verdes e zonas ao ar livre existentes nos bairros (serão seleccionados pelas crianças)

**Local: entidade(s)**

1) EBI Arq. Victor Palla  
2) EBI Castelo  
3) EBI Santa Clara



	Diversos espaços verdes e zonas ao ar livre existentes nos bairros (serão seleccionados pelas crianças)
<b>Resultados esperados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- envolver 8 turmas do 1º ciclo (preferencialmente 3º ano), num total de 200 crianças e 8 professores</li> <li>- realizar 2 sessões em sala por cada turma envolvida, num total de 16</li> <li>- realizar 1 visita com cada turma aos espaços identificados pelas crianças, num total de 8 visitas (1 turma por espaço)</li> <li>- realizar visitas técnicas para avaliação de risco de acidentes aos espaços visitados pelas crianças, a, pelo menos, 8 espaços ou zonas onde se pode brincar</li> <li>- mapear pelo menos 8 espaços "amigos" das famílias</li> <li>- criação de 1 ficha por cada espaço mapeado</li> <li>- criação e distribuição de um folheto "Rota do Brincar - As escolhas das crianças"</li> </ul>
<b>Valor</b>	8167 EUR
<b>Cronograma</b>	Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8
<b>Periodicidade</b>	Pontual33
<b>Nº de destinatários</b>	1138
<b>Objectivos específicos para que concorre</b>	2

## MONITORIZAÇÃO DE PROJETO

### Rede (resultados)

**Nº de parceiros mobilizados**

8

### Constituição da equipa de projeto

**Função**

Coordenadora técnica - técnica sénior de segurança infantil - APSI

**Horas realizadas para o projeto**

342

**Tipo de afetação ao BIP/ZIP**

Financeira

**Morador no bairro do projeto**

Não

**Função**

Coordenadora executiva - técnica júnior de segurança



	infantil - APSI
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	488
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não
<i>Função</i>	Técnica sénior de segurança infantil - APSI
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	55
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não
<i>Função</i>	Estagiária Profissional - APSI
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	100
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Não Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não
<i>Função</i>	Voluntária - APSI
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	100
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Não Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não
<i>Função</i>	Técnica de Comunicação - APSI
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	190
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não
<i>Função</i>	Técnica de apoio administrativo- financeiro - APSI
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	73
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não





FORMULÁRIO DE CANDIDATURA

*Função* Playworker 1 - 123 macaquinho do xinês  
*Horas realizadas para o projeto* 1220  
*Tipo de afetação ao BIP/ZIP* Financeira  
*Morador no bairro do projeto* Não

*Função* Playworker 2 - 123 macaquinho do xinês  
*Horas realizadas para o projeto* 1220  
*Tipo de afetação ao BIP/ZIP* Financeira  
*Morador no bairro do projeto* Não

*Função* Playworker 3 - 123 macaquinho do xinês  
*Horas realizadas para o projeto* 36  
*Tipo de afetação ao BIP/ZIP* Financeira  
*Morador no bairro do projeto* Não

*Função* 1 Técnico de Comunicação - Ludotempo  
*Horas realizadas para o projeto* 262  
*Tipo de afetação ao BIP/ZIP* Financeira  
*Morador no bairro do projeto* Não

*Função* 1 Formador - Ludotempo  
*Horas realizadas para o projeto* 584  
*Tipo de afetação ao BIP/ZIP* Financeira  
*Morador no bairro do projeto* Não

*Função* 1 Gestor de projeto - Ludotempo  
*Horas realizadas para o projeto* 178  
*Tipo de afetação ao BIP/ZIP* Financeira  
*Morador no bairro do projeto* Não



<i>Função</i>	40 Voluntários - Ludotempo
<i>Horas realizadas para o projeto</i>	960
<i>Tipo de afetação ao BIP/ZIP</i>	Não Financeira
<i>Morador no bairro do projeto</i>	Não

**Criação de emprego (Impacto)**

*Nº de novos postos de trabalho criados com a constituição da equipa de projeto (com uma afetação >= 75%)*

0

*Nº de novos postos de trabalho criados como resultado da intervenção do projeto*

0

**Destinatários (Resultados)**

*Nº de moradores no bairro BIP/ZIP destinatários de atividades em que é possível a identificação dos participantes (formativas, pedagógicas, lúdicas)*

1248

*Nº total acumulado de destinatários de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes*

632

*Nº de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes*

3

**Equidade**

*Nº de destinatários com deficiência / doença mental*

0

*Nº de destinatários mulheres*

0

*Nº de destinatários desempregados*

0

*Nº de destinatários jovens (- de 30 anos)*

720

*Nº de destinatários idosos (+ de 65 anos)*

5

*Nº de destinatários imigrantes*

0

*cuidadores e educadores de jovens*

488

*voluntários*

35

**Produtos/Elementos tangíveis da intervenção**



<i>Nº de produtos concebidos para venda / demonstração</i>	10
<i>Nº de intervenções em edificado para criação de serviços ou atividades dirigidas à Comunidade</i>	0
<i>Nº de intervenções no espaço público</i>	0
<i>Nº de publicações criadas</i>	34
<i>Nº de páginas de Internet criadas</i>	3
<i>Nº de páginas de facebook criadas</i>	6
<i>Nº de vídeos criados</i>	4
<i>Nº de artigos publicados em jornais / revistas</i>	8
<i>Nº de novas organizações criadas (associações / empresas, outros)</i>	0

**ORÇAMENTO TOTAL DO PROJECTO**

**Financiamento BIP/ZIP solicitado**

<i>Encargos com pessoal interno</i>	11646 EUR
<i>Encargos com pessoal externo</i>	24480 EUR
<i>Deslocações e estadias</i>	80 EUR
<i>Encargos com informação e publicidade</i>	8066 EUR
<i>Encargos gerais de funcionamento</i>	1184 EUR
<i>Equipamentos</i>	4430 EUR
<i>Obras</i>	0 EUR
<i>Total</i>	49886 EUR

**Montante de apoio financeiro por entidade promotora**

<i>Entidade</i>	APSI - Associação para a Promoção da Segurança Infantil
<i>Valor</i>	49886 EUR

**Outras fontes de financiamento e respectivos montantes**

<i>Entidade</i>	Agrupamento de Escolas Gil Vicente
-----------------	------------------------------------

**FORMULÁRIO DE CANDIDATURA**

<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	500 EUR
<i>Descrição</i>	Mobilização da comunidade escolar e coordenação pedagógica das escolas EB1 Castelo e EB1 Santa Clara para a realização do projeto. Cedência das instalações das escolas para as sessões com as crianças, cuidadores e educadores
<i>Entidade</i>	APSI, Associação para a Promoção da Segurança Infantil
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	450 EUR
<i>Descrição</i>	Utilização da APP SigAPÉ da APSI para mapeamento dos espaços verdes "amigos" das famílias
<i>Entidade</i>	Ludotempo
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	963 EUR
<i>Descrição</i>	Utilização da plataforma Brincar de Rua para inscrição e gestão dos Grupo Comunitários de Brincar
<i>Entidade</i>	APSI, Associação para a Promoção da Segurança Infantil
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	442 EUR
<i>Descrição</i>	Afetação de horas de estagiária profissional ao projeto (100 horas)
<i>Entidade</i>	Adelaide Trigo
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	530 EUR
<i>Descrição</i>	Afetação de horas de voluntariado regular ao projeto (100 horas)
<i>Entidade</i>	Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves
<i>Tipo de apoio</i>	Não financeiro
<i>Valor</i>	500 EUR
<i>Descrição</i>	Mobilização da comunidade escolar da EB1 Arquitecto Vitor Palla para a realização do projeto. Cedência das instalações da escola para as sessões com as crianças, cuidadores e educadores. Nota: A coordenação da EB1 já confirmou o interesse e disponibilidade para receber o



projeto no próximo ano letivo, estando apenas em falta a confirmação formal. Espera-se que, à semelhança de anos anteriores, o Agrupamento seja parceiro do projeto.

---

**TOTAIS**

<i>Total das Actividades</i>	49886 EUR
<i>Total de Outras Fontes de Financiamento</i>	2885 EUR
<i>Total do Projeto</i>	52771 EUR
<i>Total dos Destinatários</i>	4717

